90 anos
Fortalecendo a democracia

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
24, 25 e 28 de janeiro de 2013
número 5.621

MORDIDA MENOR DO LEÃO NA PLR

Conquista da isenção do IR na PLR já vale para a segunda parcela que deve ser paga até 1º de março e Sindicato pediu antecipação aos bancos

O leão do imposto de renda começa a abocanhar pedaços menores da Participação nos Lucros e Resultados dos trabalhadores. A nova tabela de desconto do IR na PLR conquistada - que prevê isenção para quem ganha até R$ 6 mil ao ano e tributação progressiva a partir desse valor - já vale para a segunda parcela da PLR dos bancários, que terá de ser paga até 1º de março, como determina a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria.

O Sindicato enviou carta aos bancos pedindo a antecipação do pagamento. A entidade argumenta que nos meses de janeiro e fevereiro há aumento nos gastos dos trabalhadores, com despesas como IPVA, IPTU e matrículas escolares dos filhos. "Os bancos têm condições de pagar o quanto antes e esperamos que façam isso. Além do mais, essa segunda parcela já virá com isenção total ou com desconto bem menor do imposto de renda, uma conquista da luta dos trabalhadores", diz a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, destacando. "O importante é que todos os bancários pagarão menos imposto."

A Medida Provisória 597, que instituiu a nova tabela de IR sobre a PLR, foi assinada pela presidenta Dilma Rousseff e publicada no Diário Oficial da União em 26 de dezembro de 2012, pouco mais de um ano do início da campanha que uniu bancários, metalúrgicos, petroleiros, químicos e urbanitários, e que resultou em mais justiça tributária no país.

ESCLAREÇA SUAS DÚVIDAS SOBRE A TRIBUTAÇÃO

Os valores referentes à antecipação da PLR recebida no segundo semestre de 2012 foram tributados na fonte com base na tabela antiga. Esses valores serão restituídos no ajuste anual de 2013?

Não. O que conta para o pagamento de IR na PLR é o ano do recebimento e, visto que a medida provisória que alterou a tabela de tributação passou a vigorar em janeiro de 2013, os valores pagos em anos anteriores não serão restituídos. As novas regras só valem para PLR recebida a partir de 2013.

Os bancários recebem a PLR da Convenção Coletiva em duas parcelas. Nesse caso, como é feito o cálculo do imposto de renda?

A nova tabela de IR na PLR tem como referência todos os valores recebidos a este título dentro de um determinado ano. Assim, para apurar o valor total de PLR a ser tributado, deve-se somar todas as parcelas de PLR e programas próprios recebidas naquele determinado ano, ainda que a referência seja outro exercício. Na ocasião do pagamento da segunda parcela de 2012 a ser recebida até março de 2013 haverá o desconto na fonte, com base nas novas regras. Posteriormente, no recebimento da antecipação da PLR 2013 a ser paga no segundo semestre deste ano, esses dois valores serão somados e o imposto será recalculado e descontado novamente na fonte.

Imagine, por exemplo, um bancário que receba R$ 5 mil de PLR em março deste ano. Nessa ocasião ele não terá nenhum valor de imposto retido na fonte já que está abaixo do limite de isenção. Imaginemos também que, após a assinatura da CCT 2013 no segundo semestre do ano, este mesmo bancário receba mais R$ 4 mil como antecipação da PLR 2013. No recebimento, a empresa irá somar as duas parcelas recebidas no ano e realizará o desconto com base no valor total. No exemplo acima a soma das parcelas é de R$ 9 mil, e, portanto, é em cima desse valor que se dará o desconto. O IR descontado nesse caso seria de R$ 225.

Caso já na primeira parcela recebida no ano o valor seja superior a R$ 6 mil, haverá retenção imediata. Quando do pagamento da segunda parcela dentro do ano, haverá uma nova retenção, que terá como base a soma das parcelas e o recálculo do imposto devido.

É importante salientar que o desconto ocorrerá sempre na fonte, já que as novas regras estabelecem que a PLR não faz parte dos valores contabilizados na declaração de ajuste anual. Os valores de PLR serão apenas informados na declaração de ajuste, em campo próprio.

AO LEITOR

Queda no valor da conta de luz

A presidenta Dilma Rousseff em pronunciamento nesta quarta-feira 23 assegurou a redução no valor das contas de energia elétrica. A queda pode chegar a 18% para consumidores domésticos e até 32% para indústria, comércio e serviços. E reafirmou que não haverá racionamento de energia.

Essas medidas darão um impulso à economia, já que o alto custo da energia é um dos obstáculos ao desenvolvimento do país. A redução deve gerar efeito sistêmico com impacto positivo na competitividade internacional do Brasil, além de ajudar a baixar a inflação e estimular investimentos. O empresário vai ganhar e o consumidor também.

A medida vai beneficiar o consumo das famílias, que vem sendo a principal sustentação do PIB brasileiro. No terceiro trimestre de 2012, esse consumo cresceu 3,4% com relação ao ano anterior, o 36º crescimento trimestral consecutivo, segundo o IBGE. No entanto, os investimentos caíram 5,6%, prejudicando o desempenho da produção nacional. A queda no custo da energia deve ajudar a recuperar os investimentos e colocar o Brasil de volta numa trilha de alto crescimento, que pode chegar a 4% em 2013.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Rodolfo Wrolli e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: *R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200*

Regionais: Paulista: *R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro).* ***Norte:*** *R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana).* ***Sul:*** *Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795.* ***Leste:*** *R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé).* ***Oeste:*** *R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872.* ***Centro:*** *Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930.* ***Osasco e região:*** *R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562*

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Plano de 6 horas só na segunda

Durante reunião em Brasília, na terça 22, banco apresentou apenas as premissas do projeto que vai implantar a partir da próxima semana

Na reunião com o movimento sindical para discutir o novo plano de funções comissionadas de 6 horas, na terça 22, em Brasília, a direção do banco se negou a mostrar o projeto completo, demonstrando mais uma vez desrespeito aos bancários.

"O banco reforçou novamente sua estratégia de não negociar com as entidades sindicais questões fundamentais da vida de seus trabalhadores sob o falso argumento que não discute gestão", criticou William Mendes, da Contraf-CUT e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

O diretor do Sindicato, Claudio Luiz de Souza, que participou da reunião, acrescenta: "A mobilização, principalmente, e o passivo de ações trabalhistas forçaram o BB a realizar mudanças, à revelia da opinião dos trabalhadores, que são contra a redução salarial. A luta por melhores salários e condições de trabalho continua. E manteremos todos bem informados por vários canais para esclarecer dúvidas com orientação sindical e jurídica."

Na reunião o banco apresentou apenas as premissas do plano, que começa a ser implantado na segunda-feira 28. O Sindicato orienta os bancários a não terem pressa em assinar nada, pois haverá reunião entre o banco e Comissão de Empresa no mesmo dia.

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3619*

VEJA AS PREMISSAS DO BANCO

- Assegura que os bancários não terão prejuízo.
- Haverá regras sobre o que é o trabalho do comissionado de 6 e 8 horas.
- Manterá funções com a jornada de 8 horas.
- A adesão será voluntária para o público-alvo das funções de 6 horas.
- A adesão não será voluntária onde o BB entende ter fidúcia (ou seja, todas as demais funções que ele deixar fora da jornada de 6 horas).
- As funções do plano antigo que viraram funções de 6 horas serão extintas.
- O passivo trabalhista passado será tratado de forma extrajudicial nas bases onde houver Comissão de Conciliação Voluntária (CCV).
- O BB afirma que não irá alterar as dotações porque haverá mais "eficiência operacional".
- O plano terá um período de acompanhamento para ver a necessidade de ajustes.
- Haverá uma central de atendimento no banco para esclarecer dúvidas.
- O BB está mudando todo o quadro de funções, inclusive naquelas que entende ser de 8 horas. Todas as funções terão descrição específica sobre elas. O banco migrará automaticamente os comissionados de 8 horas para as novas nomenclaturas, que terão seis dias para dar o 'de acordo'. Aqueles que não quiserem migrar, serão descomissionados.
- Sobre a Ditec, o banco informou que também haverá reestruturação. A Ditec terá um incremento de 230 cargos, sendo 150 de níveis gerenciais, trazendo oportunidades de encarreiramento.
- O banco reafirmou que não vai negociar a jornada de trabalho do plano e as funções.

CARNAVAL

Caiu o preço da fantasia da Tom Maior para sócios

Falta de dinheiro para pular o Carnaval 2013 em grande estilo não pode ser uma desculpa para os bancários sindicalizados. Para proporcionar momentos inesquecíveis no Sambódromo, o Sindicato e a Tom Maior baixaram o valor da fantasia para R$ 150. A facilidade vale somente para sócios, que também podem parcelar o pagamento em duas vezes no cartão.

Ao adquirir o traje, o bancário ganha acesso livre aos ensaios e uma camiseta exclusiva. A escola do grupo especial desfila no sábado 9, por volta das 1h30.

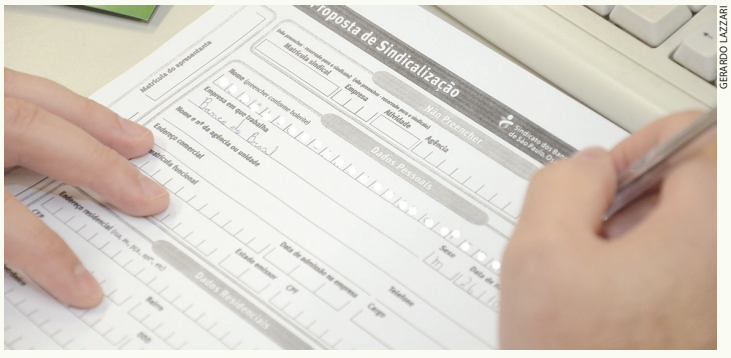
Neste ano, a Tom Maior vai para o Anhembi com o enredo *Parque dos Desejos – O seu passaporte para o prazer*. É o sétimo ano de parceria entre a escola de samba e o Sindicato.

Acesse o site do Sindicato para decorar o samba-enredo: *www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=330*

Informações pelo 3188-5200.

SINDICALIZAÇÃO

Mutirão aumenta mais participação dos bancários



GERARDO LAZZARI

O mutirão de sindicalização em agências do centro de São Paulo, na terça 22 e quarta 23, associou um número expressivo de bancários. "Foram visitadas 15 agências, nas quais alcançamos uma média de 25% de novas sindicalizações. Somados a parcela já sindicalizada, algumas unidades chegaram a um total de 85% de associados", explica o dirigente Marcelo Gonçalves.

"Esses números são um reflexo do reconhecimento de todo o trabalho que o Sindicato vem realizando em prol dos bancários", ressalta.

Veja as vantagens de ser sócio no *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3516*

SANTANDER

Vários já reintegrados ou indenizados

Demitidos em dezembro procuram Sindicato para resolver seus casos. Acordo foi fruto da luta da entidade contra a postura unilateral do banco

Bancários do Santander já começam a ser reintegrados ou indenizados, segundo acordo firmado entre banco e Sindicato e aprovado pelos trabalhadores em assembleia no dia 3 de janeiro. O documento prevê a reintegração dos desligados sem justa causa em dezembro que estão com câncer, HIV ou lúpus; a reintegração ou indenização dos que estavam a seis meses de conquistar a estabilidade pré-aposentadoria e a indenização dos demitidos com menos de 10 anos de casa.

Em tratamento contra câncer, Patrícia (nome fictício) foi reintegrada. "O que vai me ajudar muito são os benefícios, como o convênio médico. Acho que a atuação do Sindicato, desde que saiu a liminar de suspensão das demissões, até agora, foi eficientíssima", opina.

A seis meses da estabilidade pré-aposentadoria, Celso Escobar poderia ser reintegrado, mas optou pela indenização. "Não é um tratamento humano. Eu trabalhava muitas horas e, por não bater cartão, eles abusavam. Com a aposentadoria, e graças ao acordo, eu resgatei minha qualidade de vida", comemora.

Mobilização – Para a secretária de Finanças do Sindicato, Rita Berlofa, o acordo foi positivo pois contemplou todos os demitidos em dezembro. "O banco não deu opção de diálogo com o Sindicato na busca por alternativas, mas a união e mobilização foram essenciais para que o número de demissões não tivesse sido ainda maior." Ela acrescenta que a instituição espanhola precisa respeitar os trabalhadores brasileiros, responsáveis por mais de um quarto do lucro total do grupo.

PAULO PEPE

Rita Berlofa em paralisação no Casa 3

Entenda – Nos primeiros três dias de dezembro, o Santander promoveu um grande número de demissões em todo o país, sem qualquer diálogo com o movimento sindical. Só na base do Sindicato foram 440 funcionários mandados para a rua. A entidade entrou com ação no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (capital e região metropolitana de São Paulo) e conseguiu liminar que suspendia as demissões. Com os desligamentos interrompidos, representantes dos trabalhadores e do banco iniciaram um processo de negociação mediado pelo TRT, que resultou no acordo. Paralelamente, o Sindicato realizou protestos em agências e concentrações do banco.

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3623*

BRADESCO

Trabalho em feriado revolta bancários

Funcionários do câmbio trabalharão no dia 25 de janeiro e sem as despesas com transporte e alimentação devidamente reembolsadas. Sindicato questiona a prática desde 2012

Durante alguns feriados municipais de 2012, enquanto a maioria dos serviços não funcionou, inclusive nas agências bancárias, os funcionários do departamento de câmbio do prédio da Nova Central do Bradesco tiveram de trabalhar. Em 2013, a prática continua. No dia 25 de janeiro, data em que se comemora o aniversário de São Paulo, eles estarão de plantão.

Além de abrirem mão de ficar com a família, esses bancários não estão recebendo a devida complementação das despesas com alimentação e transporte, sendo que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) determina o pagamento delas por cada dia trabalhado. "Mesmo que o banco alegue que não há complementação a ser feita, o não pagamento cria desequilíbrio entre os que estão de folga e os que estão de plantão", critica o diretor do Sindicato Vanderlei Alves.

Além disso, o dirigente explica que esses bancários não recebem o adicional de 100%, ou seja, o pagamento em dobro por trabalhar no feriado, conforme garante a súmula 146 do Tribunal Superior do Trabalho (TST). O banco paga só 50%.

A situação gerou indignação entre os funcionários, que denunciaram a prática ao Sindicato. "Entramos em contato com o responsável para cobrar o cumprimento do que é de direito dos bancários do setor", informa Alvez, ressaltando que o Sindicato acompanhará o caso.

LEIA MAIS *www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3625*

Confira os seus direitos

Em caso de trabalho em dia não útil, como domingo e feriado, o trabalhador tem direito a receber um adicional de 100%, ou seja, o dia trabalhado deve ser pago em dobro. É o que diz a súmula nº 146 do TST: "o trabalho prestado em domingos e feriados, não compensado, deve ser pago em dobro, sem prejuízo da remuneração relativa ao repouso semanal."

Sobre as despesas com alimentação, a 14ª cláusula da CCT dos bancários diz que "os bancos concederão aos seus empregados o auxílio-refeição no valor de R$ 21,46, sem descontos, por dia de trabalho". Portanto, se o trabalhador é solicitado a trabalhar em dia não útil, deve receber pelos gastos com alimentação.

Com relação ao transporte, a 21ª cláusula da CCT garante aos bancários receber o valor referente ao deslocamento de casa até o trabalho correspondente a cada dia trabalhado.

MAIS

VIGILANTES PODEM PARAR

No final do ano passado, a presidenta Dilma sancionou a Lei 12.740/2012, que garante aos vigilantes de todo o Brasil o adicional de risco de vida de 30%. Mas muitas empresas estão postergando o pagamento e, diante desse quadro, os vigilantes organizam para 1º de fevereiro um Dia Nacional de Paralisação que poderá se transformar em uma greve nacional. Assembleias estão agendadas para a próxima semana em diversos estados. O Sindicato apoiou a luta da categoria e alerta: sem vigilantes, nenhuma agência bancária pode abrir. *Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3628.*

DESEMPREGO NO MUNDO

Com atividade econômica menos intensa, a Organização Internacional do Trabalho avalia que o mercado de trabalho seguirá se deteriorando neste ano, superando a marca de 200 milhões de desempregados. Serão 5 milhões a mais em relação a 2012 e 33 milhões a mais desde 2007, ano anterior ao início da crise financeira mundial. O diretor-geral da OIT, Guy Ryder, criticou o que chamou de "políticas inadequadas" de combate à crise. O relatório recomenda três ações: investimentos públicos em infraestrutura, programas de formação e capacitação e atenção especial ao público jovem.

FIQUE INFORMADO

O boletim eletrônico do Sindicato é enviado diariamente. Nele constam notícias sobre o dia a dia da categoria e do mundo do trabalho, serviços, convênios, campeonatos e cidadania. Para receber as notícias, o bancário deve acessar *www.spbancarios.com.br/servicos/email.aspx* e preencher o formulário. Os trabalhadores também podem se inscrever, pelo site, para receber mensagens pelo celular.

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Mín. 19°C	Mín. 22°C	Mín. 20°C	Mín. 18°C	Mín. 17°C
Máx. 30°C	Máx. 34°C	Máx. 27°C	Máx. 25°C	Máx. 25°C

PROGRAME-SE ESPECIAL

SHOWS GRATUITOS

Para comemorar os 459 anos de São Paulo, aproveite a programação musical gratuita no Vale do Anhangabaú. Quatro gerações sobem ao palco: Zélia Duncan (15h), Emicida e Criolo (17h), Arnaldo Antunes (19h) e Rita Lee (21h). E na Galeria do Rock, também no Centro, shows a partir das 14h, mas é necessário retirar um dos 400 ingressos disponíveis que serão distribuídos na porta da galeria.

MÚSICA NOS PARQUES

Trupe Chá de Boldo, Anelis Assumpção, Thiago Pethit e Léo Cavalcante apresentam-se a partir das 11h30 no Parque Villa Lobos, e por volta das 15h sobem ao palco Simoninha, Ully Costa, Rael e Bixiga 70. Releituras de clássicos do Roberto Carlos serão cantadas por Wanderléia e Banda Del Rey, às 14h, no Parque Ecológico do Tietê.

CINEMA COM DESCONTO

Outra boa opção para o feriadão é pegar um cineminha. Lançamentos como *O Mestre*, *Lincoln*, *Detona Ralph* e *Django Livre* estão em cartaz nas principais salas e bancários sindicalizados têm desconto na rede Cinemark (exceto filmes 3D e salas do Iguatemi e Bradesco Prime) e pagam preço fixo de R$ 11. Adquira seu vale-ingresso nesta quinta-feira, até as 20h, na Central de Atendimento do Sindicato (Rua São Bento, 413).

FESTA GASTRONÔMICA

Quer comer bem e pagar pouco para festejar o aniversário de São Paulo? Aproveite a 3ª edição do Chefs na Rua, das 14h às 22h, no Viaduto do Chá. Em 15 tendas serão vendidos pratos de R$ 5 a R$ 15. Entre as delícias feitas por profissionais renomados, hambúrguer de pato, acarajé, sanduíche de pernil, brigadeiros, entre outros.

ARTE PAULISTANA

A Biblioteca Mario de Andrade ficará aberta neste feriado e receberá a sexta edição da exposição Um Cartaz para São Paulo, desta vez com o tema São Paulo: Dia e Noite. A abertura da exposição será às 11h, com entrada gratuita. Rua da Consolação, 94, República.

ANIVERSÁRIO

Sindicato faz parte dos 459 anos de SP

Cidade acolhe na memória acontecimentos políticos que tomaram ruas, praças e avenidas e que estão inscritos nos 90 anos da trajetória de lutas e conquistas dos bancários

Em 25 de janeiro de 2013 a cidade de São Paulo completa 459 anos. Uma das maiores metrópoles do mundo e maior da América Latina, São Paulo abriga em sua história nove décadas de uma trajetória de lutas e conquistas dos bancários. Isso porque o Sindicato completa 90 anos no próximo dia 16 de abril.

Nesse período, diversos episódios marcantes da cidade e do país fizeram parte da história de luta da entidade. Ruas, avenidas e praças abrigaram greves, mobilizações, passeatas. Assim foi em 18 de abril de 1932, quase dez anos após a fundação da Associação dos Funcionários de Bancos de São Paulo (hoje o Sindicato), na primeira greve de bancários da história.

A paralisação foi deflagrada em frente ao Banco do Estado de São Paulo (Banespa), na Rua XV de Novembro, bem pertinho da atual sede do Sindicato, no histórico Edifício Martinelli. Localizado no triângulo da Rua São Bento, Avenida São João e Rua Libero Badaró, o prédio do Martinelli foi o primeiro arranha-céu da América Latina.

Luta por direitos – Toda vez que se lutou pelo fortalecimento da democracia, por liberdade política, justiça social e ampliação de direitos à classe trabalhadora, bancários e Sindicato estiveram juntos, protagonistas de alguns dos mais marcantes episódios do país, registrados também na história de São Paulo.

Era 25 de janeiro de 1984, justamente aniversário da cidade, quando uma multidão ocupou a simbólica Praça da Sé, em um imenso comício que ficou registrado como a maior manifestação de São Paulo pelo voto direto para presidente, o Diretas-Já. Mesmo sob intervenção da ditadura militar, o Sindicato participou ativamente dessa campanha, desde o primeiro comício, no estádio do Pacaembu, até as organizações de comitês pró-Diretas nos bancos e o movimento por eleições diretas para o Corep e Direp do Banespa. Cujos trabalhadores, vale lembrar, foram responsáveis pela mais emblemática luta contra o processo de privatizações no país, no final dos anos 1990.

Os bancários também foram atuantes no movimento que, em 1992, culminou no impeachment do primeiro presidente eleito após o período da ditadura militar. O povo exigiu: fora Collor! O amplo espaço do Vale do Anhangabaú, no centro da capital, pertinho do Sindicato, abrigou grandes mobilizações que pediam a saída de Collor.

Alguns dos fatos marcantes dos 90 anos do Sindicato, que tomaram as ruas e avenidas da maior capital do país, confundem-se com a história da cidade.

Parabéns – "Nós do Sindicato temos orgulho de saber que nossa trajetória se funde aos principais avanços pela democracia no país e em São Paulo. Apesar de não ter nascido aqui, foi essa cidade que me acolheu e possibilitou que eu fizesse parte da história de luta do Sindicato, o que tanto me orgulha", diz Juvandia Moreira, presidenta do Sindicato, ao parabenizar São Paulo em nome da entidade.

Baiana de Nova Soure, Juvandia teve reconhecida sua trajetória de luta na cidade à frente de um dos maiores e mais importante sindicatos do país, ao receber da Câmara dos Vereadores o título de Cidadã Paulistana.

Greve de 1932

Edifício Martinelli

Diretas já!

Fora Collor

Greve na Paulista

MARCIO